



# Biograph



---

## **NORMATIZAR E SISTEMATIZAR: ESCRITAS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1960)**

Wagner dos Santos  
Universidade Federal do Espírito Santo  
wagnercefd@gmail.com

Juliana Martins Cassani Matos  
Universidade Federal do Espírito Santo  
julianacassani@gmail.com

Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho  
Universidade Federal do Espírito Santo  
lucasorcarvalho@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo se insere no conjunto de estudos desenvolvidos no âmbito do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria) direcionados a analisar as questões referentes ao processo de escolarização em uma perspectiva histórica, dentre eles, Schneider et *al.* (2013), Schneider, Ferreira Neto e Alvarenga (2012) e Assunção et *al.* (2014). O Proteoria, desde o ano de 1999, produz pesquisas com o intuito de compreender, por meio da imprensa educacional (ensino, técnico e científica) e das práticas pedagógicas cotidianas, a forma como no Brasil foi e são produzidas as teorias/práticas para a Educação Física. De maneira particular, este estudo artigo está inserido na pesquisa guarda-chuva “Da imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)”.<sup>1</sup>

No diálogo com a Educação, compreendemos que as pesquisas sobre os livros didáticos têm assumido esse objeto como produtos culturais complexos, fruto do

---

<sup>1</sup> O presente estudo possui financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) – Edital Universal Nº 006/2014 – Projeto Individual de Pesquisa, sob o Termo de outorga Nº 0541/2015 e número do processo 67643825.

entrecruzamento da cultura, da pedagogia e de ações editoriais. Nesse contexto, também observamos que a atenção dispensada ao tema no cenário da produção acadêmica se deve aos investimentos feitos pelo Brasil na aquisição desse tipo de material, tornando-o o maior consumidor de livro didático do mundo (CHOPIN, 2004; BITTENCOURT, 2004).

No campo da Educação Física, mesmo com a ausência de obras que orientem a prática pedagógica do professor de Educação Física, no Programa Nacional do Livro didático (PNLD), temos acompanhado iniciativas em diferentes setores: das Secretarias Estaduais de Educação em propor materiais para esse componente curricular; de professores de diferentes Universidades brasileiras em produzir livros com essa natureza (PEREZ GALLARDO, 2010; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2013; GONZÁLEZ; FRAGA, 2012; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012); e do próprio campo científico em produzir e publicar pesquisas sobre o tema (BOLZAN; MATOS; SANTOS, 2016; FREITAS, 2016; BOTELHO; NEIRA, 2014; TENÓRIO, 2012; MARTINY; FLORÊNCIO; GOMES-DA-SILVA, 2011; RUFINO; DARIDO, 2011).

De certo modo, esse recente interesse do campo acadêmico da Educação Física, das Secretarias Estaduais de Educação e das Editoras em discutir e propor livros didáticos, também está relacionado com a busca em se justificar a Educação Física no universo escolar (GRAMORELLI; NEIRA, 2009; SOUSA; SOUZA JÚNIOR, 2013; BOLZAN; SANTOS, 2015). Porém, embora esse movimento tenha demarcado a década de 2000, Ferreira Neto (2005) e Ferreira Neto, Maia e Bermond (2003) nos oferecem indícios (GINZBURG, 1989) que ele já se encontrava no debate pedagógico da Educação Física no início da década de 1930, veiculado na imprensa periódica de ensino e de técnicas.

Para Ferreira Neto (2005) esses impressos tinham como objetivo fazer circular modelos para o professor, servindo como ferramenta para a intervenção pedagógica e como uma estratégia para difundir a Educação Física no espaço escolar. Desse modo, objetivamos, neste estudo, apresentar como três revistas sistematizavam as práticas educativas da Educação Física, no período de 1941 a 1960. A sua justificativa se dá por compreendemos que é por meio delas que se criam formas de pedagogizar e justificar a Educação Física na escola, pois, na medida em que ela se constitui como disciplina, também são elaboradas formas de significá-la, tendo a atuação docente como lugar central para a consolidação de seu projeto de escolarização.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O projeto toma como referência os pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural (CHARTIER, 1990) e assume, como fonte, a imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física, veiculada entre 1941-1960. Nesse caso, faz-se necessário apresentarmos o conceito que pautará o processo de seleção dos periódicos, já que ele também nos oferecerá as bases para a escolha das matérias ali publicadas. De acordo com Ferreira Neto (2005), esse tipo de impresso se constituiu como um meio para a produção e legitimação de um conhecimento que buscava implantar e consolidar a Educação Física no País, privilegiando, sobretudo, os discursos que orientavam as aulas didaticamente, em seus objetivos, metodologias, detalhamentos técnicos, conteúdos de ensino e avaliação.

Esse tipo de impresso nos oferece as bases para compreendermos o desenvolvimento do periodismo sobre a Educação Física no século XX. De modo em geral, o objetivo da imprensa educacional é fornecer modelos e “coisas para usar”, seja na forma de roteiro de lições, seja na forma de práticas exemplares que seriam apropriados pelos professores (CARVALHO, 2001; FERREIRA NETO, 2005).<sup>2</sup> A imprensa educacional, nesse caso, constitui-se como fonte privilegiada, na qual analisamos características que “[...] explicitam modos de construir e divulgar o discurso legítimo sobre as questões de ensino e o conjunto de prescrições ou recomendações sobre formas ideais de realizar o trabalho docente” (CATANI; SOUSA, 1999, p. 11). Schneider (2010, p. 24) compreende que esses materiais podem evidenciar lacunas que reconstituam

[...] um passado aparentemente soterrado por várias camadas de história, um tempo contado e recontado, sistematizado em narrativas que em grande parte utilizam como referência as determinações econômicas, sociais e ideológicas, o que faz vir à tona, muitas vezes, apenas o Estado e sua política, e não as práticas e os dispositivos produzidos por agentes que habitam essa mesma realidade (SCHNEIDER, 2010, p. 24).

Essa perspectiva nos oferece elementos para entender o periódico não como uma fonte de informações, de ideias, de imagens, mas, acima de tudo, como destaca Davis (1990, p. 159), como um mensageiro de relações, o qual possui como “[...] característica mais marcante [...] [o] papel de formador de opinião”. Mais do que veicular informações sobre fatos ocorridos, a imprensa ajuda a dar forma ao que por ela é registrado

---

<sup>2</sup> Os periódicos produzidos no início do século XX possuem características diferentes da imprensa científica posta em circulação atualmente, que busca oferecer bases epistemológicas para orientar a intervenção docente (FERREIRA NETO, 2005).

(DARNTON, 1996). Assim, configura-se como um importante dispositivo de ideias ou prescrições pedagógicas, em que são reveladas as temáticas norteadoras da área (SCHNEIDER, 2010).

A periodização das fontes (1941-1960) justifica-se pela necessidade de nos remeter a um momento no qual as prescrições de práticas se apresentavam como referência para se pensar a Educação Física em um projeto de escolarização. Desse modo, ao tomarmos como referência o ciclo de vida da imprensa periódica de ensino e de técnicas, selecionamos o período de 1941 a 1960 e as seguintes revistas: Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Boletim de Educação Física, Revista Brasileira de Educação Física. Todos os 16 números publicados pelo BEF, os 15 veiculados pela AENEFD e os 92 da REF encontram-se disponíveis no acervo do Proteoria. Já os números que compõem a coleção da RBEF foram catalogados da seguinte maneira: Os números 1 ao 6, 11 ao 33, 35 ao 38, 40, 44, 49 ao 53, 55, 58 ao 69, 79-81 compõem a Biblioteca do Proteoria; 11 revistas encontram-se no setor de Acervos/Periódicos da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, onde foi possível registrar integralmente, por meio de fotografia, os números 8, 9, 41, 42, 45-48, 52, 57, 82. Já os números 7, 10, 34, 39, 54, 56, 70 ao 78 serão obtidos em mapeamento posterior.

O *corpus documental* foi delimitado pela leitura prévia do título e do conteúdo dos textos presentes no *Catálogo de periódicos de educação física e esporte* (FERREIRA NETO et al., 2002). Selecionamos inicialmente 665 matérias, assim distribuídas: Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (88), Boletim de Educação Física (129) e Revista Brasileira de Educação Física (448), todas fotografadas. Após a sua leitura detalhada, excluímos 533 matérias que, embora nos oferecessem pistas sobre aquilo que poderia ser ensinado nas aulas de Educação Física, não se configuravam como textos orientadores para a atuação pedagógica dos professores, ou melhor, não versavam especificamente sobre as práticas educativas, objeto de análise da presente pesquisa.

Desses 132 textos, optamos por analisar, de fato, apenas aqueles que possuem natureza prescritiva. Constituirá também o nosso *corpus documental* as matérias de fundamentação, desde que estejam relacionados e sequenciados com os textos de prescrição nos periódicos, assim distribuídas: 86 matérias de natureza prescritiva e seis de fundamentos, em um total de 92 textos a serem analisados. Assim, o quantitativo final de

fontes a ser analisado está organizado da seguinte maneira: Revista Brasileira de Educação Física (74), Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (9) e Boletim de Educação Física (9).

No diálogo com as fontes evidenciaremos as ações produzidas por homens que fazem e contam a Educação Física, “[...] homens que a história quer capturar” (BLOCH, 2001, p. 54). Fundamentados em Bloch (2001), buscaremos captar e a explorar nos vestígios deixados na imprensa periódica de ensino e de técnicas, traços de linguagens e regras incorporadas aos textos que visam à normatização de práticas no campo da Educação Física. Os textos publicados nos periódicos e as próprias revistas foram analisados não como dados, mas como produtos (CERTEAU, 2002), consequência da ação cultural vivenciada pelos autores que visam didatizar as práticas da Educação Física para o contexto da educação escolarizada.

## ANÁLISE DOS DADOS

Com base no mapeamento inicial das fontes, organizamos este estudo em três momentos: o primeiro evidencia a distribuição das práticas educativas, de acordo com o seu ano de publicação; o segundo apresenta os periódicos em que as práticas educativas são veiculadas; e o terceiro indica o modo como as revistas fazem circular essas práticas educativas, ou seja, se estão sequenciadas ou se elas são publicadas de modo pontual, ao longo dos anos. Os primeiros tópicos evidenciam os dados quantitativos referentes a todo o mapeamento, o que dará um panorama dos passos que seguimos para delimitação final do nosso *corpus documental*, expresso especificamente no terceiro tópico. Os dados referentes à distribuição anual das práticas educativas foram organizados na Tabela 1:

**Tabela 1 – Distribuição anual das práticas educativas**

Práticas Educativas	PERÍODO													Total
	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1954	1955	1956	1957	1958	1959	
Atividades Rítmicas				1			2							3
Atletismo				1		4								5
Basebol		1												1
Basquetebol						2	1							3
Capoeira			1											1

Corrida de orientação									1					1
Dança			2	3	4	3	4			1		2		19
Equitação						1								1
Esgrima			1			1								2
Folclore					1	3								4
Futebol		1	3			2		1		3				10
Futebol de salão												1		1
Ginástica		8	7	7	14	9	7	1		2	2	1	1	59
Jogos e Brincadeiras				3	4	1				2				10
Judô e Jiu-jitsu								1						1
Natação		1			1	4	1							7
Tênis						2								2
Vela						1								1
Voleibol		1												1
<b>Total por ano</b>		<b>12</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>33</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>132</b>

Fonte: Os autores.

Para a elaboração da Tabela 1, consideramos todas as matérias que buscam orientar e prescrever aquilo que deveria ser ensinado nas aulas de Educação Física, aqui denominadas práticas educativas, conforme terminologia utilizada naquele momento histórico. Nesse período, os anos compreendidos entre 1944 e 1949 são aqueles em que há maior concentração de publicações, com 113 matérias, das quais 33 encontram-se no ano de 1948. Os períodos entre de 1943 e 1949 e 1954 e 1959 possuem a mesma regularidade de matérias publicadas, ou seja, seis anos com textos postos em circulação. Há uma interrupção na veiculação de matérias entre 1950 a 1953, com o seu retorno em 1954.

A ausência de matérias nos anos 1950 a 1953 está relacionada com os períodos em que as revistas Boletim de Educação Física e Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos suspenderam suas atividades temporariamente. O Boletim de Educação Física circulou entre 1941-1952, com interrupção entre os anos de 1953-1954 e retornando às suas atividades entre 1955-1958. Já a Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos foi veiculada entre 1945-1966, no entanto, saiu de circulação nos anos de 1950 a

1952, retomando à sua produção em 1953. A Revista Brasileira de Educação Física foi veiculada no período de 1944 e 1952, sem interrupções.

Dentre as práticas educativas mapeadas, a ginástica apresenta maior concentração quantitativa (59). Ela também se configura como a prática em que há maior regularidade em relação ao ritmo de produção, posta em circulação entre 1944-1949 e 1956-1959. É preciso, nesse caso, considerar que o processo de escolarização da Educação Física se deu pela ginástica. Entendida como método, ela foi assumida não como um conteúdo específico – da maneira que compreendemos na atualidade –, mas como o próprio campo que delimita a sua inserção no currículo escolar. Além disso, a ginástica precisa ser analisada como campo complexo e diversificado que abarca uma variedade de teorias pedagógicas e de métodos, dentre elas, a ginástica Sueca, Alemã e Francesa.

Dentre as modalidades esportivas, notamos que há uma diversificação e um quantitativo maior dentre aquelas praticadas individualmente. Dentre as oito modalidades individuais, há atletismo (5), esgrima (2), natação (7) e tênis (2). Já dentre as cinco modalidades coletivas, encontramos basquetebol (3), futebol (10) e voleibol (1).

Com o objetivo de darmos visibilidade ao modo como essas diferentes práticas educativas distribuem-se nos periódicos, apresentamos a Tabela 2:

**Tabela 2 – Distribuição por periódicos**

Prática Educativa	Arquivos da Escola Nacional		Boletim de Educação Física		Revista Brasileira de Educação Física		Total
	Presc.	Fund.	Presc.	Fund.	Presc.	Fund.	
Atividades Rítmicas	3						3
Atletismo		1			1	3	5
Basebol						1	1
Basquetebol					1	2	3
Capoeira						1	1
Corrida de orientação			1				1

Dança	1	3	2		8	5	<b>19</b>
Equitação						1	<b>1</b>
Esgrima					1	1	<b>2</b>
Folclore						4	<b>4</b>
Futebol	3	1			6		<b>10</b>
Futebol de salão				1			<b>1</b>
Ginástica	2	3	5		38	11	<b>59</b>
Jogos e Brincadeiras		2	1		6	1	<b>10</b>
Judô/Jiu-jitsu		1					<b>1</b>
Natação					5	2	<b>7</b>
Tênis					1	1	<b>2</b>
Vela						1	<b>1</b>
Voleibol					1		<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>68</b>	<b>34</b>	<b>132</b>

Fonte: Os autores.

À medida que mapeávamos as fontes, identificamos diferentes recursos utilizados pelos periódicos para publicar as matérias destinadas à orientação dos professores de Educação Física. Foi com base nessas características, que organizamos a Tabela 2. Todas as práticas educativas foram categorizadas de acordo com a natureza da sua publicação na revista, ou seja, como prescrições e fundamentos. Como prescrições, consideramos os textos que se apresentam com uma linguagem simples e objetiva, indicando ao professor procedimentos metodológicos para o trabalho com determinada prática.

Já os fundamentos compreendem matérias que versam sobre os aspectos históricos, técnicos, teóricos, e possuem como objetivo oferecer sustentação para o ensino das práticas. Os fundamentos históricos correspondem aos textos que contextualizam determinada prática educativa, explanando sobre a sua origem, sobre como ela se propagou em outros países e os processos de transformações pelos quais elas passaram, ao longo do tempo. As matérias caracterizadas por divulgar os fundamentos teóricos preocupam-se em discutir os princípios epistemológicos de determinada prática. Já os fundamentos técnicos abordam as regras, quando é o caso, assim como as particularidades e o conjunto de técnicas que



caracterizam os movimentos de uma prática educativa. Especificamente, as publicações de natureza técnica nos fornecem elementos para que o ensino da Educação Física ocorra de modo preciso.

De acordo com os dados categorizados na Tabela 2, a Revista Brasileira de Educação Física é aquela em que há publicações de 15, das 19 práticas educativas veiculadas nos periódicos. O Boletim de Educação Física se caracteriza pela veiculação de matérias prescritivas, em um total de nove, com apenas uma matéria sobre fundamentos das práticas educativas, no caso, o futebol de salão. Das 20 matérias presentes na Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, encontramos duas práticas educativas apresentadas apenas em seus fundamentos: atletismo (1) e judô/jiu-jitsu (1) e uma prática educativa mapeada como prescrição, as atividades rítmicas (3).

A análise dos dados referentes à Revista Brasileira de Educação Física evidencia que, de certo modo, ela se dedica a veicular matérias sobre práticas educativas que não foram abordadas por outros periódicos, como basebol (1), basquetebol (3), capoeira (1), esgrima (2), equitação (1), folclore (4), natação (7), tênis (2), vela (1) e voleibol (1). O maior volume numérico de matérias colocadas em circulação nesse periódico pode estar relacionado com a quantidade de números publicados por ele. Em seus nove anos de atividades, fez circular 82 números, dos quais 65 foram aqui mapeados. A Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos veiculou 15 números em 13 anos; já a Boletim de Educação Física, publicou 16 números em 9 anos.

Dos 132 textos mapeados inicialmente para este trabalho, optamos por analisar, de fato, apenas aqueles que possuem natureza prescritiva. Constituirá também o nosso *corpus documental* as matérias de fundamentação, desde que estejam relacionadas e sequenciadas com os textos de prescrição nos periódicos, assim distribuídas: 86 matérias de natureza prescritiva e seis de fundamentos, em um total de 92 textos a serem analisados. Desses, 57 encontram-se sequenciadas e distribuídas nas seguintes práticas educativas: ginástica (35), natação (4), futebol (5), jogos, rondas e danças regionais (4), jogos (3), dança educacional (2), atividades rítmicas (2) e danças folclóricas (2).

Dessas oito práticas educativas organizadas sequencialmente, duas possuem textos prescritivos e de fundamentos, no caso, a ginástica e os jogos. Dentre os 35 mapeados na ginástica, há: a ginástica alemã (6), organizada sequencialmente na Revista Brasileira de

Educação Física nos números 4-5, 8-11 e 18, sendo um texto prescritivo e cinco de fundamentos teóricos; a ginástica feminina (9), nos números 16-21 e 52-53 da Revista Brasileira de Educação Física, sendo todos prescritivos; a ginástica sueca (3), com matérias nos números 10 e 14-15 no Boletim de Educação Física, apenas com prescrições. Já sobre os jogos, há três textos distribuídos nos números 44-46 da Revista Brasileira de Educação Física, sendo um de fundamentação teórica e dois de prescrições.

Em relação à natação, os quatro textos estão publicados na Revista Brasileira de Educação Física nos números 45-48. O mesmo ocorre com os jogos, rondas e danças regionais, em que há quatro publicações nos números 57-59 e 64 da Revista Brasileira de Educação Física. Outra questão a ser considerada é a presença de matérias sobre práticas educativas específicas, porém que há relação entre si. É o caso da dança educacional, veiculada nos números 1 e 2 da Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos e das atividades rítmicas educacionais, publicadas nos números 3 e 5 da mesma revista.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo oferece indícios sobre como a imprensa periódica de ensino e de técnicas teve um papel importante, entre o século XIX e XX, para produzir dispositivos didáticos para os professores, contribuindo para o processo de inserção da Educação Física nos currículos escolares. Em um primeiro momento, esse processo ocorreu pelos métodos ginásticos, entendidos inicialmente como atividade e não como uma disciplina, para que, no século XX, ele se ampliasse e se transformasse em Educação Física. Do ponto de vista do conteúdo, esse processo permitiu a inserção de novas práticas educativas, ampliando as possibilidades de ensino. Também contribuiu para o início do processo de desportivização da Educação Física, alinhado com o movimento americanista.

A produção de dispositivos de ensino de maneira contínua e sequencial nos impressos evidencia uma preocupação em orientar o professorado para atuarem no contexto escolar. A preocupação está em legitimar uma nova disciplina centrada na natureza e especificidade do seu saber, oferecendo os subsídios necessários para sua permanência nos currículos escolares. Não podemos desconsiderar, pelo movimento eugenista e higienista, a

importância atribuída a este novo componente curricular, ou seja, sua inserção não se sustenta apenas pelo conteúdo, mas é por meio dele que ambas as perspectivas de formação humana e pedagógica se materializam na educação.

Diante dos resultados iniciais deste artigo, sinalizamos a necessidade de aprofundamentos futuros sobre as relações existentes entre práticas educativas prescritas pelos periódicos e as perspectivas pedagógicas que lhe oferecem suporte. Sinalizamos ainda, a necessidade de cruzarmos os dados com os projetos editoriais das revistas, discutindo o papel assumido por elas na própria configuração da Educação Física como disciplina escolar.

## REFERÊNCIAS

ASSUNCAO, W. R. et al. A Educação Física, o esporte e o (Pan-)americanismo em revista (1932-1950). **Revista da Educação Física (UEM. Impresso)**, v. 25, n. 2, 2014.

BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. Apresentação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 471-473, set./dez. 2004.

[BOLZAN, E.](#); SANTOS, W. Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n.1, p. 43-57, 1. trim. 2015.

BOLZAN, E.; MATOS, J. M. C; SANTOS, W. dos. **O estado do conhecimento sobre propostas didático-pedagógicas na educação física (1930-2012)**. [2016?]. (Em fase de publicação).

BOTELHO, R. G. NEIRA, M. G. Análisis de libros de texto en Brasil y en Espana: una introducciónal tema en el área de Educación Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 659-685, abr./jun. 2014.

CARVALHO, M. M. C. de. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Org.). **Brasil 500 anos: tópicos em história da educação**. São Paulo: Ed. da USP, 2001. p. 137-167.

CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de. O catálogo da imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): um instrumento de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)**: catálogo. São Paulo: Plêiade, 1999. p. 9-30.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHOPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas/SP: Papirus, 2013.

DARNTON, R. Introdução. In: DARNTON, R.; ROCHE, D. (Org.). **Revolução impressa**: a imprensa na França–1775-1800. São Paulo: Edusp, 1996. p. 15-17.

DAVIS, N. Z. **O retorno de Martin Guerre**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FERREIRA NETO, A. et al. **Catálogo de periódicos de educação física e esportes**

FERREIRA NETO, A. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em Educação Física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 776-777.

FERREIRA NETO, A.; MAIA, E. de M.; BERMOND, M. T. Revista de Educação Física: ciclo de vida, seção unidade de doutrina e lição de Educação Física (1932-2002). **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 91-118, jan./abr. 2003.

FREITAS, M. M. de. **Propostas didático-pedagógicas para a educação física**: Indícios e projeções na educação em valores. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, [2014?]. (Em fase de elaboração)

GINZBURG, C. Sinais. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim/RS: Edelbra, 2012.

GRAMORELLI, L. C; NEIRA, M. G. Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a prática da Educação Física na visão dos seus autores. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 107-126, 2009.

MARTINY, L. E.; FLORÊNCIO, S. Q. do N.; GOMES-DA-SILVA, P. N. O referencial curricular da Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul: uma análise qualitativa de conteúdo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2011.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. (Org.). **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PEREZ GALLARDO, J. S. **Prática de ensino em Educação Física**: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2010.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. Livro didático e tema transversal saúde: o que dizem os alunos? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Conbrace, 2011.

SCHNEIDER, O. **Educação physica**: a arqueologia de um impresso. Vitória: Editora da Ufes, 2010.

SCHNEIDER, O. et al. A Revista de Educação no governo João Punaro Bley e a escolarização da educação física no Espírito Santo (1934 - 1937). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 13, n.1 (31), p. 43-68, jan./abr. 2013.

SCHNEIDER, O.; FERREIRA NETO, A.; ALVARENGA, J. A. A escolarização e a sua obrigatoriedade: debates na província do Espírito Santo (1870-1880). **Educação em Revista**, v. 28, n. 2, p. 175-202, jun. 2012.

SOUSA, F. C.; SOUZA JÚNIOR, M. O currículo e a Educação Física na Rede Estadual de Pernambuco. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 3-21, jan./mar. 2013.

TENÓRIO, K. M. R. et al. Propostas curriculares estaduais para a Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 3, p. 542-556, jul./set. 2012.